

## Willys de Castro - Designer e Artista Plástico

*Willys de Castro - Designer and Artist*

Tavares, José Eduardo; Especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil;  
Universidade Estácio de Sá  
[tavaresjoseduardo@uol.com.br](mailto:tavaresjoseduardo@uol.com.br)

### Resumo

Design e artes plásticas, neste estudo, ganham um traço de união: Willys de Castro. Estudar o legado produzido por ele faz com que cheguemos a esta constatação. Willys de Castro se vale das mesmas qualidades técnica e produtiva, na elaboração de peças gráficas e obras de arte com a mesma inventividade. Verificamos isto a partir do estudo das séries Soma de Planos e Objetos Ativos, passando pelas marcas institucionais, cartazes, *folders* e tantos outros trabalhos produzidos no Estúdio de Artes Gráficas com Hércules Barsotti.

**Palavras Chave:** História do Design; Design Gráfico; Willys de Castro.

### Abstract

*Design and arts in this study earn a union trace: Willys de Castro. To study the legacy produced by him leads us to this evidence. Willys de Castro use the same technique and productive quality to elaborate graphic arts and works of art, with the same creativity. We can verify this from the study of the series Soma de Planos and Objetos Ativos, passing through trade marks, posters, folders and many other artworks produced in the Estúdio de Artes Gráficas with Hércules Barsotti.*

**Keywords:** *History of Design; Graphic Design; Willys de Castro.*

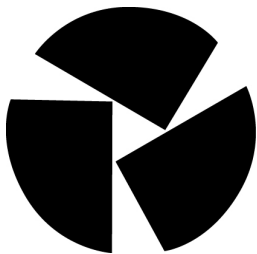
## Introdução

Revisar a obra de Willys de Castro (1926-1988), artista gráfico e pintor, dentre outros atributos, é um exercício dos mais interessantes, pois, este que é um dos maiores expoentes da arte brasileira, também é um dos co-fundadores e membro da **ABDI** (Associação Brasileira de Desenho Industrial), que associado a Hércules Barsotti fundou o Estúdio de Artes Gráficas, e ao mesmo tempo desenvolveu sua carreira de artista-plástico. Proporcionou um legado rico tanto para a história do design como para a história da arte. Neste estudo, vamos fazer uma análise dos trabalhos desenvolvidos no Estúdio de Artes Gráficas, e no desenvolvimento da carreira de Willys de Castro como artista plástico, até a sua fase mais importante, onde ele produz os Objetos Ativos.

## Willys de Castro

Willys de Castro, recém chegado a São Paulo em 1941, estuda desenho com André Fort e entre 1944 e 45 trabalha como desenhista técnico, em 48 se forma em química.

Em 1950 inicia estágio em artes gráficas e faz seus primeiros desenhos e pinturas abstrato-geométricos. Em 1953 com Hércules Barsotti, Willys de Castro funda o Estúdio de Artes Gráficas, e participa do movimento Ars Nova, realizando poemas concretos-visuais. Também em 1953 Willys de Castro executa trabalhos com características construtivas, trabalhando assim as questões sobre o plano, forma e a cor. Em 1959 viaja para a Europa, no seu retorno Willys de Castro se associa ao Grupo Frente, passando assim a fazer parte do movimento Neoconcreto.



**Aluísio Magalhães**  
Marca Banco  
Nacional (1974)

Willys de Castro é contemporâneo de uma geração de designers e artistas plásticos que participaram da introdução da experiência construtiva no Brasil, estes designers/artistas plásticos circulam entre essas duas áreas, proporcionando um momento ímpar em nossa história. Esta geração é composta por nomes como: Alexandre Wollner, Aluísio Magalhães, Geraldo de Barros, Liagia Clark, Lygia Pape, Amílcar de Castro entre outros.



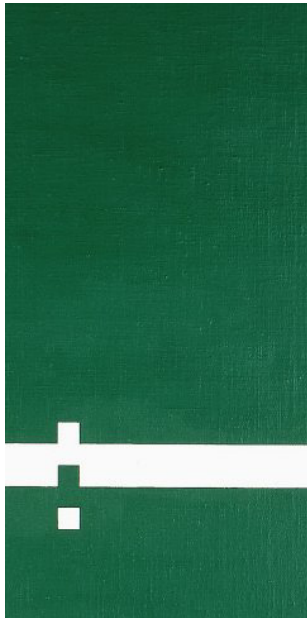
**Willys de Castro**  
Homenagem F. Villon  
projeto para vitral (1953)

## Estúdio de Artes Gráficas, Soma de Planos e Objetos Ativos

Willys de Castro se diferencia do grupo Ruptura - grupo de artistas radicados em São Paulo que na década de 50 se notabiliza pela produção de arte concreta - na produção de seus trabalhos, pela pesquisa dos planos, das formas e das cores, e principalmente por sua inventividade na aplicação das cores, com uma metodologia definida não por uma limitação da paleta, mas pela aplicação das cores em detrimento da particularidade de cada obra, onde ele dá ênfase aos contrastes entre claro e escuro.

Esta pesquisa se inicia com a série de obras chamada Soma de Planos, que tem por questão principal explorar as possibilidades das formas geométricas representadas no plano bidimensional.

As obras da série Soma de Planos são diagramadas de maneira que o observador é convocado ao questionamento: a diagramação das formas geométricas induzem o expectador a uma séria de possibilidades de movimento entre os planos dispostos na tela, como podemos verificar em “Soma Inter-planos II”.

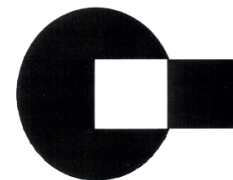


**Willys de Castro**  
Soma Inter-planos II  
(1960)

Buscando assim uma relação diferenciada entre as questões da figura e fundo, sem se relacionar diretamente com as questões de um espaço contínuo, a pintura moderna se desvincula dos problemas da representação da natureza e da perspectiva. Essa diferenciação surge na obra de Willys de Castro quando ele consegue aplicar todas as formas-cor em um único plano, na superfície da tela, a sensação de sobreposição já não existe mais. Também podemos verificar uma equivalência entre os estudos de Willys de Castro e os que Mondrian desenvolvia em seus trabalhos, como em *Broadway Boogie Woogie*.

O plano ativo de Willys de Castro é a forma-cor que flutua na tela e se propõe ao intercâmbio com os outros planos ativos, assim instigando o expectador a perceber uma condição de movimento eminente. A condição de flutuação do plano ativo é obtida pelo contraste entre as cores, na relação entre as formas geométricas e suas proporções, buscando uma relação de equilíbrio dinâmico entre as mesmas. Em “Soma Inter-planos II” podemos verificar o funcionamento das questões que Willys de Castro trabalha, cada plano ativo funcionando de maneira independente no quadro.

Esta mesma prática construtiva, nós podemos encontrar nos trabalhos produzidos no Estúdio de Artes Gráficas. Um bom exemplo de diagramação em equilíbrio dinâmico, da ativação dos planos e do uso do contraste, é a marca da Mobília Contemporânea. As marcas institucionais produzidas no Estúdio de Artes Gráficas basicamente assumem três tipologias: as formadas pela justaposição de formas geométricas, as formadas pela junção de letras das iniciais das empresas, e a união dos dois casos acima como na marca Mobília Contemporânea (Conduru, 2005, p. 28).



**Estúdio de Artes Gráficas - Marca**  
Mobília Contemporânea  
(1960)



**Estúdio de Artes Gráficas**  
Cartaz Promocional  
(1960)

Os materiais desenvolvidos pelo Estúdio de Artes Gráficas são reflexos claros da experiência da arte concreta vivida por Willys de Castro e Hércules Barsotti, não somente pela análise das marcas institucionais, mas também pelos folders, cartazes, embalagens e estampas de tecidos, produzidos pelos artistas.

Neste caminho chegamos ao cerne da questão de Willys de Castro, que é o questionamento das formas tradicionais de representação, um exemplo é o caso do quadro como janela renascentista, onde o expectador é convidado a entrar no mundo do artista pela tela, invadindo a moldura quadro adentro e das relações entre figura e fundo.

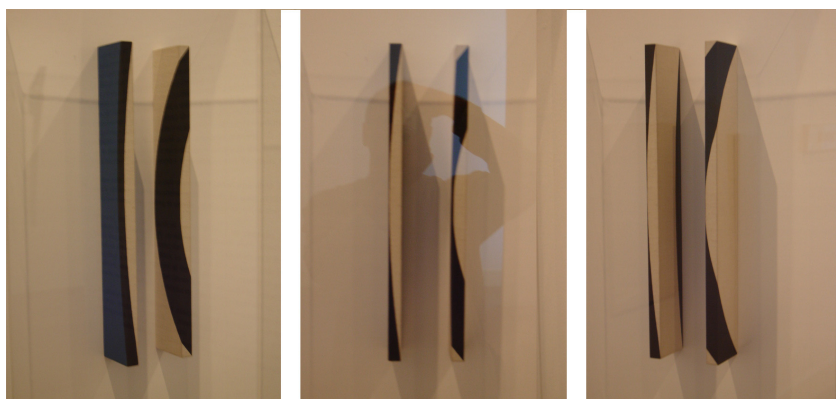
Com a superação das formas tradicionais de arte, ainda estudando a série Soma de Planos, vemos que Willys de Castro abole a moldura do quadro, procurando estender a ação da tela até o apoio arquitetônico e ao ambiente, dessa forma busca ainda mais a participação do observador, fazendo com que o quadro funcione da superfície dele para fora, atuando como participante do ambiente e modificador do mesmo. Neste momento surge o não-objeto (Gullar, 1985, p. 255), que é o momento de transição do espaço virtual da tela para a forma concreta, que nós encontramos nos últimos trabalhos da série Soma de Planos de Willys de Castro e nos Planos e Superfície de Ligia Clark.

Tal questionamento é percebido também alguns anos antes, quando Lúcio Fontana perfura e produz cortes na tela. Este procedimento radical demonstra que a tridimensionalidade da tela não passa de uma ilusão de óptica. Lúcio Fontana coloca que só o artista, com sua inventividade, pode realizar essa aproximação entre o produto industrializado e o signo (Argan, 2000, p. 553).

Willys de Castro se aproxima do pensamento de Lúcio Fontana, o indivíduo que cria tanto para fruição estética quanto para a produção industrial, ressaltando qualidades e agregando valores de áreas afins ao produto de seu trabalho.

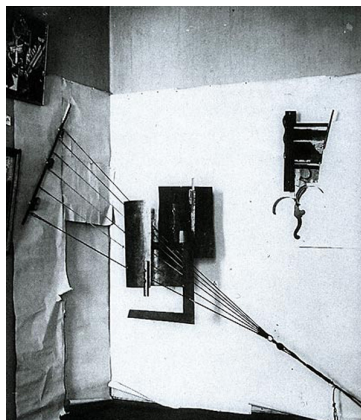
Sem distinguir uma galeria de arte de uma siderúrgica, uma capa de livro de um tubo de tinta, a programação visual deveria ser capaz de resolvê-los integralmente, atendendo as necessidades de cunho funcional e simbólico, mas também estético – tornar mais prazeroso o ato de mirar os edifícios, de ler um livro ou de pintar. (Conduru, 2005, p. 25).

Assim Willys de Castro chega a um ponto limite em sua pesquisa, a partir desse momento ele se dedica à construção de objetos que se colocam no espaço e questionam a fronteira conceitual da escultura e da pintura, pois estes objetos estão postos no ambiente, são forma e cor, não existem mais diferenças entre frente e verso, são acontecimentos que se colocam no limite, entre o expectador e a obra.



**Willys de Castro - vistas do Objeto Ativo V (1960)**

Willys de Castro abandona o plano bidimensional e avança na direção da terceira dimensão para executar seus trabalhos, caracterizando assim a superação das formas de representação no plano bidimensional, surge então o Objeto Ativo.



**Vladimir Tatlin**  
Contra-relevo de Canto (1915)

O Objeto Ativo também questiona o quadro como janela renascentista, mas Willys de Castro constrói objetos que, além de se posicionarem de forma diferenciada no ambiente, saltando do plano como o Contra Relevo de Tatlin, não abandonam uma relação com o pictórico, pois na sua composição ainda trazem a tela e a tinta que revestem o sarrafo de madeira de forma uniforme e contínua. A tensão que Tatlin consegue em função da utilização de materiais reais: vidro, metal e madeira (Rickey, 2002, p. 40), Willys de Castro consegue por meios pictóricos e virtuais, onde o movimento do observador constrói, decompõe e reconstrói a obra em sua mente.

Mesmo em um momento onde a intenção primária de Willys de Castro é a produção para fruição estética, uma obra de arte, ele não desprezava as questões do projeto e esquematização de suas obras, como podemos verificar, por exemplo, nos estudos dos Pluriobjetos, última fase de sua produção.

## **Designer = Artista Plástico = Designer = Artista Plástico**

Muito mais que pintor ou designer, Willys de Castro foi um esteta cuja intervenção, baseada no domínio plástico, alcançou outras esferas, explorando tanto as especificidades de cada meio como as conexões possíveis entre eles... Willys de Castro personifica o artista construtivo brasileiro... Filiando-se ao ideal construtivo de vinculação da arte ao sistema produtivo industrial, o artista contabilizou os ideais e os feitos das vanguardas da primeira metade do século... (Conduru, 2005, p. 32)

Assim Willys de Castro se coloca como produtor de trabalhos em várias áreas interligadas. Podemos observar isso com clareza quando relacionamos, entre si, os trabalhos produzidos por Willys de Castro. Questionamentos teóricos, como da representação tridimensional e um suporte bidimensional e o equilíbrio dinâmico, presentes em suas peças gráficas, ou então em sua prática projetual, o estudo e preparação esquemática de cada obra de arte, presentes na produção.

Na análise do legado produzido por Willys de Castro, se torna difícil propor um ponto de dicotomia entre suas obras, partes estas que são como mãos, belas e fortes quando separadas, mas quando entrelaçadas, ganham maior significado e força.

## **Referências**

ARGAN, CARLO. A Era do Funcionalismo e A Crise da Arte como Ciência Européia; in: **Arte Moderna**; Cia. Das Letras; São Paulo, 2000.

BRITO, RONALDO. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro; São Paulo, Cosac & Naify, 1999.

CARDOSO DENIS, R. **Uma Introdução à História do Design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004 .

CASTRO, WILLYS DE. **Willys de Castro**: obras de 1954 - 1961. São Paulo: Sylvio Nery da Fonseca Escritório de Arte, 1994. , il. color.

CONDURU, ROBERTO. **Willys de Castro**; São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

GULLAR, FERREIRA. **Etapas da Arte Contemporânea**; Liv. Nobel, Sao Paulo, 1985.

RICKEY, GEORGE. **Construtivismo** – origens e evolução. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.